



**A experiência empírica de agricultores em áreas de várzea e de terra firme no  
Município de São Domingos do Capim, Pará**

*The empirical experience of farmers in lowland areas and land in São Domingos do  
Capim, Pará*

ANJOS, Jamille Santana dos<sup>1</sup>; MORAIS, Orlando de Souza<sup>1</sup>; RIBEIRO, Glória  
Carolina Araújo<sup>1</sup>; VASCONCELOS, Marcelo Augusto Machado<sup>2</sup>; PEDROSO,  
Augusto José Silva<sup>2</sup>; LIMA, César Augusto Tenório de<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural da Amazônia, [agronomia2011.ufra@hotmail.com](mailto:agronomia2011.ufra@hotmail.com); <sup>2</sup>Professores da  
Universidade Federal Rural da Amazônia

**Resumo:** No município de São Domingos do Capim, há predominância de dois tipos de agroecossistemas, denominados de terra firme e área de várzea, que são explorados por agricultores familiares de acordo com sua realidade. As composições florísticas entre eles são bem distintas e poucas espécies ocorrem nos dois sistemas devido às suas condições naturais. Para compreender a dinâmica dessas áreas foi efetuada pesquisa exploratória de campo por meio de entrevista semiestruturada junto aos agricultores, a fim de qualificar e comparar os dois agroecossistemas. Percebeu-se a diversidade de cultivos, pois em ambos os sistemas apresentam diferentes manejo tanto com espécies nativas e adaptadas. Portanto, pesquisar esses sistemas é contribuir para o aprimoramento do conhecimento científico baseados nos saberes empíricos dos agricultores em respeito à conservação da natureza, que quando associado ao científico gera uma gama de oportunidades de desenvolvimento no âmbito econômico, social e ambiental.

**Palavras-Chave:** Agricultura familiar; ecossistema; diversidade.

**Abstract:** In São Domingos do Capim, there is a predominance of two types of agro-ecosystems, known as land and lowland area, which are exploited by farmers according to their reality. The floristic composition among them are distinct and few species occur in both systems due to its natural conditions. To understand the dynamics of these areas was exploratory research field through semi-structured interviews conducted with farmers in order to qualify and compare the two agroecossistemas. It was noticed the diversity of crops, because in both systems have different management both with native and adapted species. Therefore, search these systems is to contribute to the improvement of scientific knowledge based on empirical knowledge of farmers to the conservation of nature, which when combined with scientific generates a range of development opportunities in the economic, social and environmental context.

**Keywords:** Family farm; ecosystem; diversity.



## Contexto

O estudo foi realizado no mês de março do ano de 2013. Para a coleta de dados, houve a visita às famílias de dois diferentes tipos de agroecossistemas, sendo uma propriedade localizada em área de várzea, e a outra em área de terra firme, ambas situadas no município de São Domingo do Capim, estado do Pará. Dessa forma, foi efetuada pesquisa exploratória de campo por meio de entrevista semiestruturada junto aos agricultores responsáveis pelas propriedades, a fim de qualificar e comparar os dois sistemas.

## Descrição da experiência

Em relação à área de várzea, a primeira propriedade visitada localiza-se na comunidade Monte Sião, na qual residem 43 famílias, próximas umas das outras sem delimitações física entre os terrenos. O trajeto da entrada da comunidade até a residência é feito a pé por uma trilha dentro da mata, consideravelmente distante.

A propriedade possui 66 hectares (ha), com somente 18 ha cultivados com espécies agrícolas. Tem como responsável o senhor Pedro Ferreira de Araújo, conhecido popularmente como Sr. Pedreco. Residente do local há mais de 30 anos, sua família é composta por mais oito integrantes.

O principal cultivo implantado é o açaí (*Euterpe oleracea*) e deste é aproveitado além do fruto, o caule do qual se extrai o palmito. São produzidas duas safras por ano, variando de acordo o manejo, e além de ser utilizado para o próprio consumo, a principal destinação é o comércio dentro na feira do município.

Além da cultura predominante, tem a banana (*Musa paradisiaca* L.), cacau (*Theobroma cacao* L.), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), café (*Coffea arábica* L.), jurubeba (*Solanum paniculatum* L), e outras que também são produzidas na propriedade, porém em menor escala.



Segundo o Sr. Pedreco “na biodiversidade os fatores dependem uns dos outros e tudo se aproveita”. Não é utilizado nenhum insumo externo como fertilizantes ou defensivos químicos, mas o controle de algumas pragas é feito com produtos naturais obtidos na própria área. As plantas daninhas não são vistas como nocivas neste sistema de produção, pois servem como cobertura verde para o solo, preservando a umidade deste e evitando problemas de erosão, lixiviação, desertificação entre outros.

Pelo seu método de manejo, Sr. Pedreco ganhou diversos prêmios pelo ministério do desenvolvimento agrário (MDA) e outras instituições ligadas ao setor agrícola familiar. Visando encontrar alternativas de aproveitamento econômico na exploração de várzeas com culturas agrícolas diversos órgãos fizeram parcerias com este agricultor para desenvolver pesquisas e técnicas a serem difundidas ao longo dos anos.

O segundo local visitado foi a propriedade do senhor Valdomiro Barbosa da Gama, conhecido por Sr. Bio. Localizada em área de terra firme, há 28 anos reside nessa localidade, que possui um total de 25 ha, porém apenas 5 ha cultivados. Esta conta com energia elétrica e água canalizada oriunda de poço, todavia é bem mais distante da sede do município de São Domingos do Capim.

No ano de 2000, Sr. Bio plantava pimenta do reino (*Piper nigrum*) e utilizava sistema de roça de toco, entretanto no ano de 2001 ao receber empréstimo pelo Fundo Constitucional do Norte (FNO), todavia sem o acompanhamento técnico para bom uso do crédito, não obteve rendimento e sucesso desejado na área. Com o aumento da quantidade de árvores no plantio de pimenta e baixa produção na roça de toco, o produtor efetuou a troca de lugar da plantação de pimenteiros e implantou o ingá (*Ingá endullis*), que é uma leguminosa de rápido crescimento e que proporciona sombra e adubação para as outras culturas na área. Depois implantou cupuaçu, cacau, caju (*Anacardium occidentale*), entre outras, que posteriormente foram



consociadas para não haver prejuízos e injúrias de uma espécie sobre outra. Esta prática resultou no cultivo de sistemas agroflorestais efetuado em etapas.

Em menor escala produz açaí, pois não são muitos os que sobreviveram à seca do verão, batata doce (*Ipomoea batatas*), mandioca (*Manihot esculenta*) com produção de farinha ainda deficiente, abacaxi (*Ananás sativa* Lindl.), em consórcio com banana, mogno (*Swietenia macrophylla* King) e outras plantas. Sr. Bio usa a casca de mandioca, as plantas daninhas retiradas com capina e o esterco de galinha como fertilizante para as diversas culturas e utiliza cobertura do solo, pelo fato de não usarem defensivos e fertilizantes químicos.

## Resultados

As composições florísticas das florestas de várzea e terra firme são bem distintas, poucas espécies ocorrem nos dois ecossistemas, pois as espécies arbóreas requerem um “habitat” específico determinado pelas condições climáticas e edáficas da região (GAMA, 2005). A visita técnica a essas duas propriedades de ecossistemas diferentes confirma essa informação.

As espécies encontradas em ambas propriedades são cultivadas em áreas dos terrenos semelhantes (café, ingá, jaca no Sr. Pedreco não é cultivado na área alagada, mas numa porção que permanece com menor quantidade de água durante o ano).

O açaí cultivado na primeira propriedade é muito mais produtivo e principal fonte de renda, pois está no habitat propício, enquanto na segunda é apenas uma alternativa de diversificação, sendo consumido pela própria família.

A diversidade de cultivos no terreno de Sr. Bio é imensa mesmo com área cultivada menor, devido à flexibilidade de manejo e espécies adaptadas a terra firme, enquanto que Sr. Pedreco não conta com essa facilidade, pois há maior dificuldade em se obter espécies agrícolas aptas ao sistema de várzea.



As duas propriedades diferem também no que diz respeito a destinação dos produtos coletados, uma vez que na primeira a comercialização é a principal finalidade, enquanto que na última quase não há relações de comércio e a produção é destinada ao sustento da família (agricultura de subsistência), com exceção da pimenta do reino que é comercializada ou trocada por outros alimentos.

A semelhança mais significativa entre os dois agricultores e suas áreas é o fato de não usarem defensivos químicos para controle de plantas daninhas e pragas, pois ambos acreditam que isso prejudicaria as diversas espécies presentes no sistema e que podem utilizar outros métodos de controle biológico que tem relação de simbiose entre os envolvidos.

Portanto, há uma complexidade nos agroecossistemas e seus cultivos agrícolas, assim como diferenças e semelhanças entre estes, além do modo de vida, cultura, relações sociais e métodos de manejo nas duas áreas visitadas. Desse modo, conhecer tais agroecossistemas contribui para o enriquecimento do saber e conhecimento prático, tais como diferentes tratamentos culturais e técnicas realizadas por estes agricultores baseados nos saberes empíricos com respeito e conservação da natureza, que quando associado ao científico gera uma gama de oportunidades de desenvolvimento no âmbito econômico, social e ambiental.

### Referências bibliográficas:

GAMA, João Ricardo Vasconcellos; SOUZA, Agostinho Lopes de; MARTINS, Sebastião Venâncio; SOUZA, Deoclides Ricardo de. Comparação entre florestas de várzea e de terra firme do Estado do Pará. **Rev. Árvore**. v. 29, n. 4, p. 607-616, 2005.